

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....\$8000  
(Pelo correio) Semestre.....\$8000  
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.  
Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS  
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre  
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.  
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Sabbado 19 de Julho de 1884

Num. 166

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

## O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

### BARRIS PARA AGUARDENTE

Concerta-se e limpa-se por dentro, e aprompta-se para cargueiros, de qualquer bitola; encomendando-se para amanhã, hoje mesmo dá-se prompto ao dono por preço muito barato. Também compra-se barris uzados, na tanoaria —Diabo a Quatro—Rua DE JOAO PINTO, N. 32.

## MARMORISTA

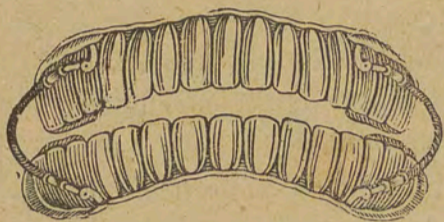
Esta casa encarrega-se de fazer pedras com inscripções para sepulturas, mausoléos, tumulos, cruces de marmore, etc.

Tambem encarrega-se de fazer d'estas obras para qualquer das cidades vizinha.

85 RUA DO PRINCIPE, 85

## CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fabrica á rua de João Pinto, n. 27, e na Praça Barão da Laguna n. 2 a \$800 rs. o kilo



## F. C. Savedra DENTISTA

formado pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6  
SOBRADO

## REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1ª—15 kilos por.. 6\$400  
Dito » 2ª—15 kilos ».. 5\$800  
Dito » 3ª—15 kilos ».. 4\$600  
Dito » 4ª—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

## A PARTEIRA LUIZA MENDONÇA

recem-chegada á esta capital, offerece os serviços de sua profissão a quem delles necessitar. Recebe chamados a qualquer hora.

Tambem recebe em sua casa parturientes livres ou escravas.

43 Rua do Coronel Fernando Machado 43

## A MODISTA JOSEPHINA NAUTT

recem-chegada á esta cidade, aprompta vestidos por quaesquer figurinos, por mais difficeis que sejam.

Garante perfeição em seus trabalhos.

43 Rua do Coronel Fernando Machado 43

## BOTÕES

Recebidos directamente da Europa, vende-se a preços baratissimos, no armazem de João Bonfante Demaria.

4 RUA DE JOÃO PINTO 4

## REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 17 de Julho

Aos delegados de policia dos diversos termos, transmittindo as convenientes ordens, para que não deixem os respectivos subdelegados de comparecer aos trabalhos das juntas de alistamento militar, em sua proxima reunião; nem deixem de ser fornecidas aos presidentes das mesmas, pelos inspectores de quartelão, as listas dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e da armada, na fórma da lei e regulamento respectivos.

PRISÕES E RONDAS

Dia 16

Ao xadrez policial forão recolhidos, á ordem do delegado, Ignacio Gomes de Oliveira e Domingos Polycarpo, por embriaguez e desordem.

A cidade foi á noite policiada.

A's 2 horas da madrugada foi rondada a guarda da cadeia.

## POLICIA DO PORTO

SAHIDA NO DIA 17

Para o Rio Grande do Sul—brigue francez *Sophia*, cap. C. Durand, tons. 186, trip. 6, c. sal.

## ASSUMPTOS DO DIA

Debaixo d'este titulo, escreve o *Correio Mercantil* de Pelotas, em 10 do corrente:

«Na rubrica competente, publicamos hoje um telegramma de Alegrete em que se nos communica que os cidadãos portuguezes ali residentes foram gratuitamente insultados, no theatro d'aquella cidade, pelo promotor publico da comarca.

Ignoramos os pormenores d'esse lamentavel acontecimento e não conhecemos pessoalmente o autor de semelhante violencia á dignidade de uma colonia que se acha vinculada com a sociedade brasileira pelos laços da amizade, da familia e dos interesses.

Quaesquer, porém, que sejam os antecedentes, quem quer que seja o promotor d'esse attentado, desde já o profligamos energicamente porque nenhuma razão, por mais forte que se apresente, autorisa o insulto e quiçá a injuria, em um lugar publico, a pessoas que teem creditos a zelar e que por seus actos e posição merecem o respeito da gente sensata e bem educada.

No intuito de alcançar prompta reparação ao desacato commettido pelo promotor publico do Alegrete e atten-

## FOLHETIM 101

XAVIER DE MONTEPIN

## OS DRAMAS DA VIDA

(TRADUÇÃO DE ALFREDO DE SARMENTO)

### TERCEIRA PARTE O AMOR DE UMA PECCADORA

XVI

Jornal de uma lorette na provincia

Anatole deu esta ordem ao cocheiro, subiu para o fiacre e assentou-se ao lado de Florencia.

Durante alguns instantes não dirigio a palavra á sua companheira, mas murmurava á meia voz:

—Finalmente! finalmente!

—Meu bom amigo, porque feliz aciso se achava ali justamente na occasião da minha chegada? perguntou Florencia.

—Não foi um acaso.

—Como assim?

—Eu esperava-a.

—Esperava-me?

—Sim.

—Ha muito tempo?

—Ha cinco mezes.

—Oh! é incrivel!

—Ouça e julgará.

—Diga.

—Antes da sua partida de Pariz, quando me disse que não podia continuar a receber-me, em consequencia do seu casamento, passei a minha vida a contemplar as janellas da sua habitação.

—Sempre o mesmo!

—A proposito, está casada?

—Estou viuva, respondeu Florencia, rindo.

Anatole compriniou um movimento de alegria e rosegiou:

—Além d'isso informava-me com exactidão de todas as suas acções e estava bem instruido de tudo. Um dia, dia nefasto! fui fazer a minha colheita de informações, mais tarde do que tinha por costume, e soube que tinha partido, sem me saberem dizer para onde.

«Corri a todos os escriptorios de messagerias de Pariz, e adquiri a certeza de que tinha tomado logar na diligencia que vai á Alsacia, passando pela Champagne e pela Franch-Comté. No dia seguinte corri no seu encaço, mas em Chaumont perdi-lhe a pista.

Foi-me impossivel descobrir o que tinha sido feito da senhora. O carreteiro,

que a conduzira para o interior do paiz, morrêra n'esse mesmo dia cahindo de uma grande altura.

Desesperado do mau exito das minhas indagações, voltei a Pariz com o coração bem triste, mas disse comigo mesmo que mais cedo, ou mais tarde, a senhora devia voltar, e, para ter certeza de a encontrar, passava os dias inteiros no pateo das messageirias.

—Pobre rapaz! disse Florencia apertando a mão de Ganguernet.

O fiacre entrara no pateo do hotel.

—Possu subir consigo? perguntou Ganguernet. O que tenho a dizer-lhe é breve, mas é absolutamente necessario que lh'o diga.

—Suba, repondeu Florencia.

XVII

### As gottas de laudanum

—De que se trata? perguntou a lorette depois de se ter installado nos seus quartos.

Anatole, de pé diante d'ella, ora vermelho como uma cereja, ora pallido como um cadaver, amarrotava nas mãos o chapéo, e não respondeu logo.

—Vamos, meu bom amigo, disse Florencia, por acaso metto-lhe eu medo, que se não atreve a fallar?

Anatole fez um supremo esforço e balbuciou:

—Conhece-me ha muito tempo, não é verdade?

Florencia fez um gesto affirmativo.

—Sabe que a amo?

—Tanto quanto é possivel amar a quem.

—Aprecia o meu caracter?

—É adoravel.

—Sei que não sou bonito e...

—Adiante,

—Possuo sete mil libras de renda em propriedades.

—Depois?

—Offereçe-lhe o meu nome, o meu coração e as minhas sete mil libras de renda.

—Oh! exclamou Florencia.

—Acceita? Se recusa, previno-a que faço saltar os miolos,

—Meu caro Anatole, disse gravemente a lorette, peço tres dias para tirar.

—Tres dias... seja. Dentro tres dias, a esta mesma hora esta esperando a sua resposta; d'quo como quero que proceda com a verdade, não a tornarei a enganar.

E Anatole sahio correndo.

dendo ao pedido que se nos faz no alludido telegramma, hontem mesmo nos dirigimos pelo telegrapho ao exm. sr. dr. presidente da provincia, ao exm. sr. consul portuguez no Rio Grande e ao *Jornal do Commercio* de Porto Alegre, solicitando de todos as providencias exigidas pela gravidade do caso.

Aguardamos os factos para voltar ao assumpto.

Depois de escriptas estas linhas, ás 8 horas da noute, recebemos telegramma do exm. sr. consul portuguez no Rio Grande, communicando que, attendendo á nossa reclamação, havia solicitado providencias ao exm. sr. presidente da provincia a respeito da occorrença de que tratamos.

Em vista de semelhante procedimento, ficamos intimamente penhorados ao muito digno representante de Portugal n'esta provincia e dirigimos-lhe os mais sinceros louvores pelo nobre interesse que revela em prol dos direitos e da dignidade de seus compatriotas.

Aguardamos agora as providencias do exm. sr. dr. José Julio.

Às 9 horas da noute, tivemos a honra de receber o seguinte telegramma de s. ex. o sr. dr. presidente da provincia:

«Ao *Correio Mercantil*. — Pelotas. — Exigi informações por telegramma, e farei justiça, já estando providenciado para manutenção da ordem. — *Albuquerque Barros.*»

Confessamos o mais sincero reconhecimento ao exm. sr. dr. presidente da provincia pela presteza com que attendeu á nossa reclamação e confiamos na justiça que promete para desaffronta da offensa irrogada aos portuguezes do Alegrete.

Quando as autoridades superiores sabem assim cumprir com os deveres de seu cargo, constituem-se em uma solida garantia dos direitos individuaes e tornam-se credoras dos mais justos louvores.»

O telegramma a que se refere o *Correio Mercantil* reza assim:

«Alegrete, 9 de Julho. — Hontem, no theatro, foram insultados gratuitamente os portuguezes aqui residentes, pelo promotor publico d'esta comarca.

Os offendidos pedem-lhe que exija providencias energicas, que aqui não podem obter. — *Domingos José de Araujo.* — *José de Carvalho Portella.* — *João Maria Porta-Sol.* — *Agostinho.*

#### ACTOS RELIGIOSOS

A Devoção de S. Sebastião faz celebrar amanhã ás 11 horas, missa em sua capella á de Fora; e ás 4 da tarde *Te-Deum*, em acção de oração por se achar de todo epidemia que flagelou o hospital.

#### BLUMENAU

Segundo dados estatisticos que correm impressos, a colonia Blumenau n'esta provincia, fundada em 1852, tem 13,000 almas de população, na sua maior parte estrangeiros.

O trabalho a que se entregam é o da lavoura, no que empregam 150 arados; entretanto, existem os seguintes estabelecimentos:

Uma fabrica de roupa de ponto de meia; uma fabrica de tecidos; uma officina de fundição; nove de cerveja; uma de licores; uma de sabão e vellas; uma de caldeireiro; 40 engenhos de serrar madeiras, movidos por agua; um a vapor; 27 de moer milho e arroz; 9 fabricas de charutos e duas officinas de typographia.

Os engenhos de canna são numerosos e a média de seus productos é de 400,000 kilogrammas de assucar, e a de aguardente 3,500 hectolitros.

O valor da exportação no ultimo exercicio foi de 400:000\$000.

#### THEZOURO PROVINCIAL

Rendimento de 1 a 18 de Julho:

84—85	Geral.....	4:684\$759
	Especial.....	500\$971
		5:185\$730
83—84	Geral.....	2:828\$088
		8:013\$818

#### ADIVINHAÇÃO DO GALLO

Um commandante de vapor usou d'este recurso para descobrir entre os tripolantes o autor de um furto havido a bordo:

Metteu um caldeirão emborcado e chamou os «meliantes.»

—Vae-se descobrir agora o ladrão, disse elle. Cada um passará a mão com força pelo fundo do caldeirão.

Quando passar a mão o que furtou os objectos desaparecidos, hade se ouvir o gallo cantar.

Isso é experiencia que não falha! Começou a «operação». Um por um ia passando a mão como ordenára o commandante e chegou ao fim sem que o gallo cantasse.

Os circumstantes olhavam uns para os outros.

Já o ladrão se regosijava interiormente, quando o commandante bradou:

—Mostrem-me agora as suas mãos! Todas estavam sujas de tisna do caldeirão, excepto a de um typo que custou muito a mostrar-lhe; era este o ladrão.

#### CONSELHO AS MAES.

O XAROPÉ CALMANTE DA SNRA. WINSLOW deve ser sempre que os meinos padecem na dentição. Proporciona allivio immediato ao pequeno paciente; produz hum sono tranquillo e natural, calmando todas as dores, e logo amanece o angelinho risonho e feliz. É muito agradavel ao paladar. Allivia a criancinha amollece as gengivas, afugenta as dores, regula aos intestinos, sendo o melhor remedio que se conhece para a diarrheia occasionada pela dentição ou por outra causa.

#### VARIEDADE

#### SESTROS LITTERARIOS

SI, COMIGO, DE SI, PARA SI

Ao mundo em varios tempos varios sestros  
Costumam atacar....

C. LOPES. (RESURREIÇÕES).

Quer-me parecer que caminhamos para outra realisação do mytho biblico referente á torre de Babel.

Começa a reinar a confusão da lingua, e os obreiros da grande torre do progresso, por segundo castigo de suas audacias, vão dentro em pouco deixar de se entender.

Philologos da geração presente, tomai notas acertadas desta nova evolução do organismo social, para formardes mais justas classificações; anatomistas especiaes da glote, empregai todo o cuidado na delicada dissecação, levantando na ponta do escalpello as ultimas fibras dos musculos, vasos e nervos.

Ninguem julgue que me vou occupar dessa barbara invasão de vocabulos e construcções de phrases, com que a pequice dos tarrecos tem deturpado nosso magestoso idioma; improficuo e superior á força humana seria um tal trabalho; não, não ha diques, nem paradeiros, que obstem á caudal torrente; o remedio portanto é nos consolarmos com a sentença: *levius fit patientia quidquid corrigere est nefas.*

De poucos annos para cá surtiu em Portugal, e principalmente na culta Lisboa, um certo modo de fallar, que, em falta de melhor classificação, chamarei — *Solecismo alfeninado.*

Nas altas regiões aristocraticas, nos circulos da mais estreita sociedade, nas gazetas, nos folhetins, nos romances, nas composições dramaticas, finalmente em toda essa ferragem litteraria, que atulha e tafulha as pacientes estantes das bibliothecas, lá está em toda a plenitude de seu desenvolvimento o *microbio* devorador da formosa pupilla de Camões, e de Vieira; os estragos são já consideraveis! Medicos setarios da escola parasitaria, pedi a algum illustre Pasteur da philologia, um antidoto para extinguir esse *criptococcus sui generis.*

A endemia litteraria não se limitou ao paiz onde nasceu, atravessou o atlantico, e sem encontrar cordão sanitario, que se lhe oppuzesse, veio acclimar-se no Brazil!

Estamos todos, digo mal, está tambem entre nós grande numero

de pessoas affectado de *Solecismite alfeninada.*

O mal vai lavrando com intensidade aterradora, e se não houver junta hygienica que decrete efficazes processos de desinfecção e especificos heroicos para a completa extincção d'aquella, ai da misera pupilla!...

Affigura-se-me que o espectro de Philinto Elysio, levantando indignado a lousa do sepulchro.

Na terça phrase que jámais perdera,  
Graves solta do peito estas palavras:  
«Lingua, que tanto honrei, que tão castiga  
«No mundo, quando vivo, te fallára,  
Breve teu fim terás!... Gloria, vasconço  
«Has de em breve tornar-te l...»

Mas quaes os indicios da doença terrivel? qual o seu symptoma pathognomonic? Eis o que importa conhecer para cuidadosamente della nos preservarmos.

Quando, amigo leitor, virdes ou ouvirdes as palavras *si, comsigo, de si para si, etc.*, que bem sabeis serem as variações do pronome reflexivo *se*, cuidado!... acautelai-vos!

Se o autor ou interlocutor, que vos occupa a attenção, empregar as taes variações de modo *que ellas não se referiram ao agente grammatical da oração*, ahi tendes diante de vós um enfermo affectado de *solecismite alfeninada.*

Em tal caso a melhor resolução, que tomareis, é fugir, fugir immediatamente; e para vos absterdes da impureza de tal contagio, observar com toda a confiança a receita do grande especialista das molestias litterarias da glote, o já citado Philinto, cuja formula é a seguinte:

«Abra-se a antiga veneranda fonte  
«Dos genuinos classicos e soltem-se  
«As correntes da antiga e são linguagem.»

Esta doença tem sido causa de mais um galante *qui-pro-quo.*

Certo litterato, victima da *solecismite*, indo á casa de um amigo, dava á mulher d'aquelle a seguinte noticia: «Felicito a v. ex. pela boa compra, que fez hoje seu marido. — Qual foi? — Um chapéo, que comprou *para si*, e que *em si* ha de ficar ás mil maravilhas. — Foi um desperdicio, porque ainda hontem comprou elle o chapéo, com que hoje sahio. — Mas, perdoe-me v. ex., o chapéo não foi para elle, mas *para si*. A' vista da instancia, o senhora começou a suspeitar que o illustre litterato estava com o juizo a arder, e por causa das duvidas não entrou em mais explicações.

Apresentava um poderoso patrono a um ministro um candi-

dato; e depois do conveniente exordio, dizia:

A' vista das innumeradas habilitações do meu cliente, o que desejo e peço a v. ex. é que arranje um lugar *para si*. O ministro, que era bom grammatico, e que já tinha idéa da nova doença, respondeu gracejando:

«Por esse lado não se inquiete que já estou arranjado.»

Adoecera do seu achaque rheumatico um velho, de genio impaciente: manda chamar o medico, mas este, por infelicidade, estando tambem adoentado, responde por escripto dando-lhe essa noticia, e declarando que iria dentro em pouco tratar *de si*.

Ao ler uma tal resposta, o velho enche-se de colera, e manda despedir, quando poucas horas depois o medico se annunciou.

E' longa a lista das equivoções, que a tal *solecismite alfeninada* póde ocasionar.

Recebe do seu protector o seguinte bilhete um individuo, que pretendia um emprego: «Amigo e senhor. — Não fallei ao ministro sobre a sua pretensão por que o Dr. F. me disse que já tinha pedido ao ministro esse lugar *para si*, e que o obtivera.»

O Dr. F. era intimo amigo do pretendente, não precisava do emprego, nem este de modo algum lhe podia convir por ser lugar subalterno.

A' vista porém, do bilhete o pretendente levado por um assomo de indignação, escreve ao dr. F., exprobra-lhe o seu procedimento, e protesta romper a antiga amizade.

O dr. F., que outra cousa não tinha feito, senão interessar-se muito pelo pretendente para quem obteve o emprego, fica perplexo e sem saber o que concluir de tal *embroglio*, até que se resolve a entender-se pessoalmente com o amigo injustamente queixoso.

Chegam ambos então a conhecer que toda aquella desordem procedeu do mal-lito — *si* — erroneamente empregado!...

Mais um para rematar a série dos factos burlescos da *solecismite alfeninada*.

— Sr. A. sabe que o Visconde de\*\*\* já riquissimo, tirou hontem a sorte grande? — O meu compadre, e amigo? — Sim; e sabia mais que me disse ser sua intenção gastal-a toda *comsigo*.

— E' porque é um egoista sem igual. — Ao contrario; só vejo

nisso uma prova da maior e mais estupenda generosidade.

Os dous se entreolharam e cada um disse *de si para si, e fallando comsigo*: — Parece que estamos em una casa de orates; este homem não está *em si*.

Agora verá o leitor que, apesar de haver eu empregado nas ultimas linhas precedentes, as variações do pronome — *se* — (de *si para si, em si, comsigo*), não estou infeccionado da molestia, porque usei d'ellas, como todos que sabem grammatica usam, isto é, *fazendo-as referir-se ao agente grammatical da oração, e não á pessoa, a quem, e com quem fallamos; o que é attentado contra a logica, construcção abominavel, monstruosa locução, ridicula affectação do dizer e do escrever, cinca imperdoável, torpe solecismo, erro palmar, emfim, vicio grammatical digno da ferula dos Orbilios!!*

*Reflecti* que taes variações do pronome *reflexivo*, são tambem *reflexivas*.

Uma supplica á mocidade seja o fecho deste desabafo:

Jovens, que em philosophia estaes fascinados pelos falsos clarões de perigosas doutrinas; vós, que com os vossos predilectos mestres apenas concedeis o favor de não negar nem affirmar a existencia de Deus; que eivados de louca presumpção não admitis a perpetuidade da sobrevivencia individual, que no delirio de concepções impossiveis *negando a Divindade divinisaes a materia*; vós, que por effeito de taes theorias tendes já pervertido o sentimento do bello em todas as ordens da natureza; vós, que em litteratura tocastes á ultima depravação do gosto; vós, para quem os archetypos classicos são velharias despreziveis, por que lhes ignoraes as riquezas, que o douto póde seculares camadas occulta aos vossos versateis olhares; vós, que pareceis querer arrancar o trigo para o joio; respeitai ao menos a fórma da expressão; não seja o vosso grito «*Delenda Grammatica!*»

A linguagem é sem duvida o traje do pensamento; plantar: mas não sujeiteis ao capricho da moda, as vossas idéas, como o fazeis com as roupas do vosso corpo.

Dr. CASTRO LOPES.

(Extr.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Fraude

O publico quer saber o resultado da apprehensão de umas escripturas com sellos usados. A ser verdade, merece punição. Dizem que o autor foi multado. Dizem mais que os papeis foram remettidos á autoridade competente.

Aguardamos o resultado para esclarecer ao publico.

E' caso virgem.

Ah! si pudessem fallar Landri, Eaton, Mecine, Richard, Larroche, Silvy e outros?!

Menandro.

EDITAES

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Inspector do Thesouro Provincial se faz publico que, em cumprimento do que determina o art. 17 do Regulamento que baixou com o Acto do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de Junho de 1883, se acha aberta á boca do cofre, em todos os dias uteis durante os mezes de Julho e Agosto do corrente anno, a cobrança do 1º semestre do imposto sobre o commercio e outras classes, creado pelo art. 24 de que trata a ultima parte do art. 3º da lei n. 1088 de Abril ultimo.

Os collectados que não satisfizerem o mencionado imposto dentro do referido prazo, ficam sujeitos á multa de 6% estabelecida pelo art. 18 do Regulamento.

3ª secção do Thesouro Provincial, 4 de Julho de 1884. — Antonio L. do Livramento.

DECLARAÇÕES

DEVOÇÃO DE S. SEBASTIÃO

Annuncio aos fieis, que a capella de S. Sebastião continúa aberta todas as tardes, até domingo 20 do corrente, devendo ser dita n'aquelle dia uma missa, ás 11 horas e ás 4 da tarde solemne *Te-Deum* em acção de graças por se achar extincta a epidemia.

Convido aos devotos, para que se dignem assistir a estes actos, afim de tornal-os mais esplendidos.

Desterro, 15 de Julho de 1884. — O procurador, Antonio Eleuterio de Souza Braga.

Vispora

Foi transferido para a rua da Conceição n. 11 o *Vispora* estabelecido á rua da Figueira. — J. L. dos Santos.

CAIXINHA COM JOIAS

A pessoa que a perdeu dando os signaes certos e pagando o presente annuncio, póde procural-a em poder do abaixo assignado.

Desterro, 15 de Julho de 1884. — Pedro Torres Asche.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, 1 A.

S. D. P. FRATERNAL BENEFICENTE

A récita pertencente ao mez de Junho terá lugar domingo, 20 do corrente, com o drama em 3 actos de Octavio Feuillet — *Julia* e a comedia em 1 acto de Henri Bocage — *O architecto das moças*.

O sorteio de camarotes será feito sexta-feira, 18, ás 5 horas da tarde, no salão do theatro.

Os Srs. socios podem procurar os cartões-recibos, até sabbado, em casa do Sr. thesoureiro, á praça Barão da Laguna, n. 5, e no theatro, das 11 horas em diante.

Desterro, 15 de Julho de 1884. — O secretario, Horacio Nunes.

EMPREZA

DE REMOÇÃO DE LIXO

Previne-se aos Srs. assignantes que o serviço da mesma é pago mensalmente e adiantado; o que se declara para que não haja interrupção no dito serviço.

Previne-se mais que o portador do recibo será sempre pessoa competente para o recebimento.

Desterro, 10 de Julho de 1884. — Firmino Duarte Silva, empresario.

JOÃO Vieira Cordeiro, como inventariante dos bens de seu finado irmão Marcellino Vieira Cordeiro, pede aos devedores do dito finado para que venham saldar suas contas dentro de 30 dias, sob pena de se proceder á cobrança pelos meios judiciais.

Desterro, 10 de Julho de 1884. — João Vieira Cordeiro,

ANNUNCIOS

JOSÉ MARIA BRANCO

Alvina Moellmann Branco, seus filhos e mais parentes convidão ás pessoas de sua amizade para assistirem á missa que mandão celebrar na igreja matriz, quarta-feira 23 do corrente, ás 8 horas da manhã, em suffrada alma de seu presado esposo e pai JOSÉ MARIA BRANCO; pelo que agradecem desde já, a todos que se dignarem assistir a esse acto de religião.

LUIZA DA COSTA RODRIGUES

João Maria Cardozo convida aos seus parentes e amigos para assistirem uma missa que manda celebrar na igreja Matriz, ás 8 horas de segunda-feira proxima, por alma de D. Luiza da Costa Rodrigues, esposa de seu amigo e compadre João da Costa Rodrigues, fallecida na cidade da Laguna.

# GRANDE NOVIDADE AO CHAPEO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

(ANTIGA AUGUSTA)

Esta casa, estabelecida ha poucos dias, recebeu um importante sortimento de CHAPÉOS para homens, senhoras e crianças, assim como um lindo sortimento de chapéos de sol para todas as qualidades e preços

## É IMPOSSIVEL!

encontrar-se n'esta praça uma casa que venda chapéos a preços tão reduzidos como no —CHAPÉO CATHARINENSE— onde se encontrão chapéos para homens, desde o preço de 1\$500 até o de 10\$000 rs.; para senhoras desde 4\$000 até 20\$000, e para crianças desde 1\$400 até 5\$000

Nas vendas por atacado, preços iguaes aos das fabricas

## PELO BEM

escolhido do sortimento e barateza nos preços, terá o freguez occasião de, visitando este estabelecimento, certificar-se do que fica dito

# AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

ESTABELECIDO EM 1827.

## O VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Faz mais de cincuenta annos que offereceu-se ao publico esta medicina como um remedio para os vermes, e durante tudo aquelle tempo a sua reputação tem-se constantemente augmentada, até que hoje esta reconhecida em tudo o orbe como o remedio soberano.

A appareça doentia e palida das crianças é geralmente causada pelos vermes, e os espasmos frequentemente resultão desta peste occulta. Quando ellas são irritaveis e febricitantes ora sem disposição de comer, ora com appetito voraz, outras vezes recusando os alimentos são se desasocogados no sono, gemendo e rangendo os dentes, são seguros indícios dos vermes. Dores e abalos do abdomen, hinchação e dureza, tambem são sintomas da presença dos vermes. Muitas criaturas innocentes tem-se ido á sepultura com molestias causadas pelos vermes e por ignorancia de motivo da doença. Esta provado sem a menor duvida, que existão os vermes no corpo humano depois a mais tenra idade, e em consequência os paes—e especialmente as maes, quem estão muito mais na companhia dos seus filhinhos—sempre devem estar alertas para descobrir as primeiras sintomas dos vermes, e, existindo elles, pode-se segura e promptamente espelirse da criança mais delicada administrando a tempo o Vermifugo de B. A. Fahnestock.

Grande cuidado é mister, e cada comprador deve examinar minuciosamente cada vidro para satisfazer-se que é legitimo. O nome simple de FAHNESTOCK não é sufficiente garantia, é preciso olhar até convencer-se que tem o nome de B. A. FAHNESTOCK, não aceitando Vidro algum que não tem este nome completo.

J. E. SCHWARTZ & CO. successores de B. A. Fahnestock's Son & Co. Pittsburgh, Pa., E. U. A., Unicos Proprietarios.

## AU BON MARCHÉ

5 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5

Acaba de chegar para este estabelecimento um grande sortimento de joias, taes como: Colares, brincos, medalhas, etc., etc., desde 2\$000 rs. até os preços mais elevados, sem competencia em todos os generos de joias, sem excepção. Tambem chegou um grande sortimento de tiras bordadas cujos preços são menores ainda do que os annunciados ultimamente, assim:

As tiras de 800 rs.	por 700 rs.
“ “ “ 500	“ 400 ”
“ “ “ 320	“ 240 ”

Vejam, amaveis compradores, para conhecerem o verdadeiro baratilho!

## AO BARATEIRO!!

21 RUA DO SENADO 21

ESQUINA DA PAZ N. 14

Garrafa de superior vinho legitimo, J. F. Monteiro Guimarães a 2\$; dita de vinho velho puro do Douro a 1\$800; botija de genebra Focquink, legitima a 1\$800; garrafa de litro, de cognac, fino champagne Maria Brizard & Roger a 3\$, garrafa de licôr a Gloria do Brazil, Conde d'Eu a 1\$; garrafa de cognac Gautier Frères a 2\$500; garrafa de laranja Paraty legitima a 900 rs.; frasco de genebra hollandeza a 1\$; garrafa de litro superior Vermuth Prat & C. a 1\$900.

Grande sortimento de biscotos em latas de diversas marcas a 1\$200.

Superiores fumos do Rio Novo, em corda, fumos desfiados Rio Novo, Barbacena, Goayaz e Vieira.

Café moido.

Grande redução em molhados por atacado.

Os proprietarios deste estabelecimento não se pouparão a bem servir os que os honrarem com sua presença, tanto do interior como da cidade.

NÃO SE ENGANEM: É NA RUA DO SENADO N. 21, EM FRENTE AO COLLEGIO FRANCO-BRAZILERO

## CHALET GUARANY

Continúa aberto para venda de bilhetes de loteria.

9 RUA DO SENADO 9

## RELOJOARIA

RUA DO PRINCIPE, N. 68

N'esta casa encontra-se: Relogios de algibeira, de cima de meza e de parede; variado sortimento de correntes para luto, ditas de nikel, prata, plaquet francez, etc.; collares, medalhas e outros objectos de phantasia, vindos de Pariz.

Legitima ourivesaria Ch. Christoffe: colheres para sôpa, garfos, facas, colheres para chá, trinchantes, serviço para sala-da, etc.

Grande sortimento de oculos, pince-nez para qualquer vista, de ouro, nikel, aço, etc.

Hygrometros (indicador do tempo.)

Compra-se metaes de valor e recebe-se moedas estrangeiras.

**Alphonse Micholet.**

## VERDADEIRA HOMEOPATHIA

Do Laboratorio Especial Homeopathico do Dr. Sabino

43 RUA DO BARÃO VICTORA 43

PERNAMBUCO

Deposito na Pharmacia de

**LUIZ HORN & C.**

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopathicos mais usados, em globulos e tinturas, carteiras de 12 e 24 medicamentos; Thesouro homeopathico, (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUILANDO—sp. Cura das Erysipelas.

CARDORNUS—Facilita a denticão e previne as convulsões.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

**Luiz Horn & C.**